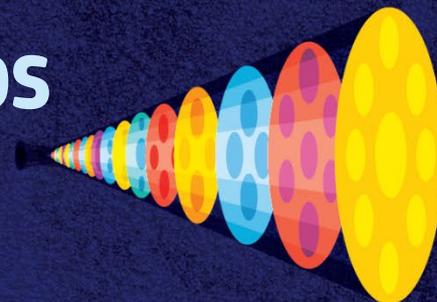


CONJUNTO DE INSTRUMENTOS YOUTH4FORESIGHT

Janeiro de 2025



Bem-vindo ao conjunto de instrumentos Youth4Foresight

Esta introdução ao conjunto de instrumentos serve de ponto de partida, fornecendo orientações sobre como utilizar eficazmente a prospetiva na sua colaboração com os jovens. Pode encontrar o conjunto de ferramentas Youth4Foresight completo em [Capacity4Dev](#).

Segue-se uma panorâmica do que cada secção abrange e de que forma o ajudará a integrar a prospetiva no seu trabalho:

1. Como começar

Fornece orientações sobre como iniciar a viagem.

2. Introdução para colegas da UE

Explica os princípios e o valor da sua utilização com jovens ou por jovens, bem como no âmbito de estruturas consultivas para a juventude.

3. Criar uma viagem de participação dos jovens significativa utilizando a prospetiva

Explica como associar vários instrumentos a uma única viagem de prospetiva, subjacente aos objetivos de uma estrutura consultiva para a juventude.

4. Realizar eventos utilizando a prospetiva

Explica como estruturar e realizar um evento pontual utilizando a prospetiva, incluindo o(s) instrumento(s) que o pode(m) ajudar a resolver cada desafio.

5. Facilitar seminários de prospetiva

Presta aconselhamento sobre a facilitação de sessões, bem como sobre a forma de formar os jovens para que facilitem as suas próprias sessões.

6. Onde encontrar mais informações sobre prospetiva

Apresenta algumas ligações e próximas etapas para aprofundar os seus conhecimentos e prosseguir a sua viagem de prospetiva.

A postos para explorar o futuro?

Bem-vindo ao início da sua viagem de prospetiva! Nesta viagem, aprenderá a ver o mundo de uma nova perspetiva, a pensar numa escala mais alargada, a manter a curiosidade e até a moldar o futuro.

Mas afinal, o que é a prospetiva?

Essencialmente, a prospetiva é uma forma estruturada de refletir sobre as diferentes possibilidades para o futuro. Uma vez que o futuro ainda não aconteceu, temos o poder de o moldar!

Contudo, nem sempre é fácil pensar no futuro. Com tantos resultados possíveis, é fácil sentirmo-nos sobrecarregados ou agarrarmo-nos a ideias familiares que já ouvimos antes.

Este conjunto de instrumentos proporciona meios estruturados para ajudar os jovens a pensar de forma criativa sobre o futuro, a desenvolver competências para explorar futuros diferentes e a criar novas recomendações para os decisores políticos. Ao desenvolver estas competências de «reflexão sobre os futuros», os jovens não só compreenderão melhor o papel do futuro na configuração do mundo, como também obterão benefícios pessoais no planeamento e na antecipação do seu próprio futuro.

Definições da UE para prospetiva e futuro

A prospetiva é a disciplina que explora, antecipa e molda o futuro para ajudar a construir e a utilizar a inteligência coletiva de uma forma estruturada e sistémica para antecipar a evolução.

O termo «futuros» destaca o conceito de várias visões possíveis do futuro e salienta a importância de ponderar estas alternativas.

1. Como começar

Começar a sua viagem de prospetiva pode parecer uma tarefa desafiante. Com os passos certos, verá rapidamente como a prospetiva pode ajudar os jovens a influenciar a tomada de decisões e a moldar os seus futuros. Eis um guia rápido para o ajudar a dar os três primeiros passos na integração da prospetiva no seu trabalho ou nas suas atividades.

A quem se destina o conjunto de instrumentos?

Embora inicialmente este conjunto de instrumentos prospetivos se destinasse a apoiar os pontos focais para a juventude das delegações da UE na criação das suas estruturas consultivas para a juventude, a abordagem que se explica nas páginas seguintes também pode ser utilizada por qualquer pessoa interessada em trabalhar com jovens.

A. Compreender o valor da prospetiva

Antes de aprofundar os instrumentos e os seminários, reserve um momento para compreender a importância da prospetiva. A prospetiva permite aos jovens antecipar desafios futuros, pensar em soluções de forma criativa e tomar decisões informadas que influenciam os resultados a longo prazo. Capacita-os para moldar os seus próprios futuros e fornece-lhes os instrumentos necessários para dar um contributo significativo aos decisores políticos.

Ação: explore a secção **2. Introdução para colegas da UE** para se familiarizar com os principais conceitos prospetivos e compreender de que forma esta abordagem se enquadra no seu contexto de participação dos jovens.

B. Identificar a sua primeira oportunidade

Decida onde a prospetiva pode apoiar da melhor forma o seu trabalho atual. Pretende realizar um evento único para dinamizar o seu grupo? Em alternativa, pretende elaborar uma estratégia a mais longo prazo para uma estrutura consultiva para a juventude? Identificar onde pode começar a aplicar a prospetiva ajudá-lo-á a selecionar os instrumentos e abordagens adequados.

Ação: reflita sobre as necessidades no seu contexto de participação dos jovens e/ou na sua estrutura consultiva para a juventude. Pretende:

- Criar coesão de grupo numa estrutura consultiva para a juventude?
- Elaborar recomendações políticas inovadoras num evento?
- Agir em conjunto sobre uma questão específica?

C. Escolher um instrumento de prospetiva

Com uma compreensão clara da prospetiva e uma oportunidade específica em mente, chegou a hora de escolher um instrumento que corresponda às suas necessidades. Quer esteja a organizar um seminário único ou a criar um programa de maior duração, os instrumentos certos irão ajudar a orientar a reflexão do grupo e a gerar resultados com impacto.

Ação: utilize o quadro de seleção de instrumentos na secção **3. Criar uma viagem de participação dos jovens significativa utilizando a prospetiva** para decidir sobre os melhores instrumentos para o seu evento ou programa. Comece de forma simples e deixe que a experiência o guie à medida que ganha confiança com a prospetiva.

Se tenciona criar um **programa de maior duração** (por exemplo, uma estrutura consultiva para a juventude), a secção 3 também oferece informações sobre a forma como a prospetiva o pode ajudar a promover uma participação significativa dos jovens.

Se estiver a planear organizar um **evento único ou uma reunião** com jovens, basta selecionar um instrumento no quadro da secção 3 e avançar diretamente para a secção **4. Realizar eventos utilizando a prospetiva**.

Ao seguir estes três passos, estará a postos para integrar a prospetiva no seu contexto de participação dos jovens. Lembre-se de que se trata de uma viagem: comece de forma gradual e observe como estes instrumentos podem fazer evoluir a sua abordagem e capacitar os jovens a assumirem o controlo dos seus futuros.

2. Introdução para colegas da UE

Esta secção apresenta o conjunto de instrumentos e o quadro conceptual da prospetiva e da participação dos jovens a qualquer pessoa que trabalhe com ou para a UE. Encaramos a viagem de prospetiva como um processo contínuo e transformativo em que não só os jovens e os membros das estruturas consultivas para a juventude aprendem e evoluem, mas também colegas da UE e peritos em questões de juventude.

Por que razão os colegas e os jovens devem pensar em conjunto sobre o futuro?

O Pacto das Nações Unidas para o Futuro, juntamente com a sua Declaração sobre as Gerações Futuras anexa, adotado pelos Estados-Membros na Cimeira das Nações Unidas sobre o Futuro em setembro de 2024, representa um compromisso significativo para a governação intergeracional e a longo prazo. O conjunto de instrumentos Youth4Foresight da INTPA apoia a execução deste compromisso, permitindo que os jovens participem de forma significativa nos processos de tomada de decisão de parcerias internacionais. Capacita os jovens e amplifica as suas aspirações e frustrações, assegurando que as suas vozes são ouvidas na ação externa da UE.

Jovens e estruturas consultivas para a juventude

Os jovens herdarão as consequências das decisões de hoje, mas muitas vezes não têm voz no processo de decisão. O [Plano de Ação para a Juventude no âmbito da ação externa da UE](#) estabelece um quadro importante para que a UE colabore melhor com os jovens em todo o mundo e os capacite. No entanto, uma mentalidade institucional profundamente enraizada continua a gerar ângulos mortos, formas de pensar e métodos que não atendem às preocupações dos jovens nas parcerias internacionais.

Diferentes contextos de participação dos jovens exigem a aplicação da prospetiva de formas diferentes, mas a abordagem tem potencial para beneficiar os jovens, independentemente do funcionamento do grupo ou da estrutura consultiva para a juventude.

A prospetiva é uma metodologia com instrumentos que podem criar espaço para que os jovens pensem livremente, à margem das normas institucionais, e ofereçam alternativas aos atuais paradigmas de tomada de decisões. A combinação de uma abordagem estruturada mas criativa na reflexão sobre os problemas políticos pode ajudar os jovens a:

Além disso, em consonância com o compromisso da Comissão Europeia de integrar a prospetiva numa melhor elaboração de políticas, em 17 de março de 2022, a Direção-Geral das Parcerias Internacionais (DG INTPA) aprovou uma abordagem progressiva de cinco anos para a implantação da prospetiva estratégica. A abordagem estabelece três objetivos:

- (1) construir uma cultura de prospetiva institucional;
- (2) servir de base para a próxima programação;
- (3) posicionar a INTPA como parceiro líder na moldagem do futuro na cena internacional.

Colegas da UE (p. ex., pontos focais para a juventude)



Gerar ideias e mensagens políticas genuinamente inovadoras



Reforçar a legitimidade dos jovens em espaços especializados



Conferir aos jovens um mandato para «dizer verdades» ao poder



Tornar estimulantes e entusiasmantes os temas complexos

Os pontos focais para a juventude das delegações da UE em África, na Ásia e na América Latina cocriaram este conjunto de instrumentos, que foi concebido para o ajudar a apoiar os jovens no sentido de influenciar da forma mais eficaz os programas, projetos e políticas da UE. Cientes de que muitos colegas da UE dispõem de tempo e de recursos limitados para planear e conceber atividades para os seus grupos, este conjunto de instrumentos visa realizar alguma dessa reflexão por si.

Em especial, o conjunto de instrumentos aborda três desafios e oportunidades co-identificados pelos pontos focais para a juventude e os jovens:

Promoção da participação

Promover a participação e a coesão no seio do grupo ou da estrutura consultiva para a juventude.

Criação de mensagens políticas

Ajudar grupos ou estruturas consultivas para a juventude a criar mensagens políticas inovadoras e interessantes.

Aplicação de medidas

Apoiar grupos e estruturas consultivas para a juventude na aplicação de medidas nos seus próprios comités, projetos e comunidades.

O conjunto de instrumentos foi concebido para que sejam os colegas a facilitar as atividades, mas os materiais são suficientemente claros para que os jovens possam assumir a liderança das atividades. Quando um perito para a juventude contratado gere atividades com os membros, sugerimos que os pontos focais para a juventude trabalhem em conjunto com os mesmos para adaptar e aplicar o conjunto de instrumentos.

3.

Criar uma viagem de participação dos jovens significativa utilizando a

Criação de uma viagem de participação dos jovens

O conjunto de instrumentos Youth4Foresight pode orientá-lo na seleção e aplicação de instrumentos de prospectiva com estruturas consultivas para a juventude, tanto a nível local como nacional ou regional. Os colegas da UE utilizaram com êxito este conjunto de instrumentos para lançar estruturas consultivas para a juventude a nível das delegações da UE e para apoiar a criação de conselhos de juventude nacionais ou municipais nos países parceiros. No entanto, a criação de uma estrutura desse tipo a partir do zero exige a abordagem prévia de várias considerações adicionais.

As sete etapas seguintes descrevem uma sequência de decisões a integrar aquando da criação de uma estrutura consultiva para a juventude. Estas são adaptadas do [Livro de Prospectiva da Juventude da UNICEF](#).

Sete etapas para a criação de uma estrutura consultiva para a juventude

- 1. Definir os objetivos do programa:** estabeleça objetivos claros e cocriados com os jovens em termos de pertinência e adesão. A flexibilidade assegura um contributo significativo e uma visão comum.
- 2. Identificar os participantes visados:** vise diferentes grupos etários e origens, assegurando a inclusividade e a transparência. Proporcione opções de participação alternativas para democratizar o processo.
- 3. Determinar a duração e o formato do programa:** escolha uma duração e um formato que correspondam aos objetivos e às necessidades dos participantes. Considere modelos híbridos e testes-piloto para aperfeiçoar a abordagem.
- 4. Estabelecer parcerias:** colabore com organizações que tenham redes de jovens para garantir recursos, financiamento e boas práticas, tornando os jovens parceiros em pé de igualdade no processo.
- 5. Desenvolver uma viagem de prospectiva:** conceba uma viagem de prospectiva estruturada que desenvolva competências de reflexão e ação antecipatórias, orientando os jovens na formulação de recomendações orientadas para os futuros.
- 6. Planear a avaliação:** crie um quadro de avaliação para medir o impacto na literacia, no otimismo e na capacidade de ação dos futuros, envolvendo os jovens para promover o sentido de pertença e de responsabilidade.
- 7. Prestar apoio contínuo e acompanhamento:** proporcione comunicação regular, mentoria, recursos, orientação e desenvolvimento dos jovens nas práticas prospetivas e na liderança.

Conceber uma viagem de prospectiva para o seu grupo

Este conjunto de instrumentos centra-se principalmente no **desenvolvimento de uma viagem de prospectiva**. Na página seguinte, são apresentados sete instrumentos diferentes para ajudar os jovens a refletir sobre o futuro. Estes instrumentos podem ser utilizados por ordem, baseando-se cada um deles no instrumento anterior, ou individualmente, uma vez que cada instrumento tem uma finalidade ligeiramente diferente.

Cada instrumento enquadra-se num processo em três etapas:



Aquando da conceção da viagem de prospetiva para o seu grupo, poderá querer começar por experimentar um instrumento que satisfaça as suas necessidades atuais. Se estiver a conceber uma viagem de prospetiva de maior duração, tente utilizar, pelo menos, um instrumento de cada uma destas três etapas.

A forma como cada grupo ou estrutura consultiva para a juventude se reúne normalmente difere. Terá de pensar em como estas sessões podem adequar-se melhor aos respetivos contextos. Por exemplo, pode inicialmente utilizar alguns instrumentos com todo o grupo em linha, numa residência de fim de semana ou durante um evento específico. Em seguida, durante um eventual mandato consultivo, poderá incentivá-lo a participar em comités temáticos específicos.

O quadro seguinte apresenta os instrumentos e recomendações sobre a forma como cada instrumento pode ser facilitado.

Imagens do futuro	Etapa: desenvolver uma mentalidade de futuros
<p>Objetivo: desenvolver uma compreensão inicial da reflexão sobre futuros; desenvolver uma base de referência para medir a aprendizagem prospetiva.</p> <p>>> Instruções aqui</p>	<p>Utilização recomendada: durante a constituição do grupo e celebração de contratos.</p> <p>Nível de dificuldade: fácil</p>
Detetives do futuro	Etapa: desenvolver uma mentalidade de futuros
<p>Objetivo: sensibilizar para os diferentes fatores que moldam a mudança; tirar partido da inteligência coletiva em torno das mudanças globais, regionais e nacionais</p> <p>>> Instruções aqui</p>	<p>Utilização recomendada: um dos primeiros seminários numa viagem de prospetiva em várias fases.</p> <p>Nível de dificuldade: médio</p>
Roda de futuros	Etapa: explorar futuros
<p>Objetivo: gerar novas ideias sobre o futuro; lançar conversações exploratórias interessantes sobre um tema</p> <p>>> Instruções aqui</p>	<p>Utilização recomendada: um evento pontual para promover a prospetiva; utilizar o instrumento «Detetives do futuro» como base numa viagem de prospetiva em várias fases.</p> <p>Nível de dificuldade: fácil/médio</p>
Três horizontes	Etapa: explorar futuros
<p>Objetivo: explorar uma questão do ponto de vista dos sistemas; elaborar recomendações políticas rápidas sobre um tema; compreender como um tema muda com o tempo.</p> <p>>> Instruções aqui</p>	<p>Utilização recomendada: uma solução de balcão único para elaborar rapidamente recomendações políticas sobre um tema; utilizar a «Roda de futuros» como base para elaborar recomendações prospetivas mais aprofundadas.</p> <p>Nível de dificuldade: fácil/médio</p>
Visionamento	Etapa: Moldar medidas
<p>Objetivo: criar uma visão comum do futuro rumo ao qual queremos avançar; alinhar o grupo em torno de um único conjunto de prioridades</p> <p>>> Instruções aqui</p>	<p>Utilização recomendada: durante a constituição do grupo, para definir temas e prioridades do grupo consultivo; após «Três horizontes», para aprofundar as recomendações.</p> <p>Nível de dificuldade: médio</p>

Análise retrospectiva e plano de ação

Etapa: Moldar medidas

Objetivo: passar de um cenário futuro para uma ação concreta; elaborar recomendações políticas a partir de cenários futuros

>> [Instruções aqui](#)

Utilização recomendada: adotar uma visão e definir as medidas necessárias para lá chegar; combinado com «Roda de futuros» ou «Três horizontes» para criar recomendações a partir de um cenário específico.

Nível de dificuldade: fácil

Reflexão e tomada de medidas

Etapa: Moldar medidas

Objetivo: refletir aprofundadamente sobre os ensinamentos da viagem de prospetiva para estruturar e desenvolver boas práticas e recomendações políticas

>> [Instruções aqui](#)

Utilização recomendada: como seminário final ou como última parte de um seminário para recapitular os ensinamentos e refletir sobre os próximos passos; combinado com «Análise retrospectiva»

Nível de dificuldade: fácil

Então, tenciona lançar ou apoiar uma estrutura consultiva para a juventude e gostaria de utilizar a prospetiva?

As sete etapas acima referidas são uma excelente forma de começar, mas eis algumas questões adicionais a considerar:

- Leia as instruções relativas aos instrumentos que tenciona utilizar e veja os vídeos que as acompanham.
- Decida o que pretende alcançar com o seu grupo e quais os instrumentos que ajudarão a alcançar esse objetivo. Pode querer realizar uma série de sessões interligadas.
- Determine de que forma os instrumentos se alinham com o calendário de reuniões da sua estrutura e se as reuniões são realizadas em linha ou presencialmente.
- Os instrumentos podem ser aplicados ao longo de um fim de semana residencial ou repartidos por alguns meses para coincidir com momentos importantes ou reuniões de grupos temáticos.
 - Os grupos de comité trabalharão ao seu ritmo ou em espaços acordados a nível central? Tal pode depender da capacidade de os membros se auto-organizarem.
 - A atividade será realizada com todo o grupo ou em comités/grupos temáticos específicos? A maioria dos instrumentos destina-se a ser utilizada em grupos de três a oito pessoas.
- Apresente o conceito de prospetiva ao seu grupo e o motivo pelo qual utilizará este conjunto de instrumentos. Pode partilhar este [vídeo introdutório](#) com o grupo para servir de inspiração.
- Identifique os instrumentos que podem ser autofacilitados pelos jovens e aqueles que terão de ser facilitados por si ou por peritos/assistentes técnicos.
- Incentive os membros a ver os vídeos e a ler as orientações, instruções e conselhos de facilitação dos instrumentos pertinentes quando necessário, para que compreendam por que razão estão a utilizá-los ou possam assumir eles próprios a liderança dos exercícios.

A [comunidade de prática de prospetiva da INTPA](#) também pode prestar aconselhamento e apoio se precisar ao longo da sua viagem!

Para uma introdução mais pormenorizada sobre a conceção de cada sessão, consulte a secção **4. Realizar eventos utilizando a prospetiva** seguinte, onde se explica como planear as diferentes etapas de um seminário de prospetiva.

Para mais informações sobre a facilitação dos seminários, consulte a secção **5. Facilitar seminários de prospetiva**.

4. Realizar eventos utilizando a prospetiva

Mesmo num evento ou reunião pontual, os instrumentos de prospetiva têm potencial para acrescentar valor real. Vimos colegas da UE aplicarem com êxito instrumentos de prospetiva para:

- Promover dinâmicas de grupo e coesão no âmbito de um primeiro exercício contratual
- Lançar um programa para reforçar a participação e o entusiasmo das partes interessadas
- Ajudar os jovens a decidir quais as prioridades temáticas em que devem centrar-se
- Ajudar os jovens a elaborar recomendações políticas inovadoras
- Identificar ações diretas e próximas etapas a levar por diante enquanto grupo ou estrutura consultiva para a juventude

Como é que a prospetiva pode impulsionar o meu evento/reunião?

Esta secção deve ajudá-lo a decidir rapidamente que instrumentos poderão ser úteis para aplicar no seu evento e fornecer algum contexto sobre como estruturar um seminário individual, incluindo numa viagem em várias fases.

Tal como uma boa história, um evento, uma reunião ou um seminário precisa de um início, meio e fim. Em consonância com o Plano de Ação para a Juventude, designámos estas fases «envolver», «ligar» e «capacitar». Eis a estrutura que recomendamos:

- **Envolver:** uma breve secção para mobilizar os participantes e prepará-los mentalmente para interagirem nas atividades subsequentes. Normalmente, esta fase requer uma atividade curta, de 20 a 30 minutos, destinada a estimular a criatividade dos participantes e a levá-los a pensar sobre o futuro sem pressão. Recomendamos-lhe que explore o nosso conjunto de [atividades introdutórias «Entrar na mentalidade de futuros»](#), que consiste numa seleção de exercícios breves de reflexão sobre os futuros.
- **Ligar:** a principal atividade do seminário (60-90 minutos) destinada a ligar os pontos entre desafios sistémicos. É aqui que as atividades de prospetiva permitem aos participantes estabelecer ligações significativas sobre os seus diferentes conhecimentos, competências, aspirações e frustrações, vendo o mundo através de uma nova perspetiva. Caso ainda não o tenha feito, consulte o quadro de instrumentos na secção **3. Criar uma viagem de participação dos jovens significativa utilizando a prospetiva** e escolha aquele que melhor se adequa ao seu contexto.
- **Capacitar:** uma breve atividade final para elaborar recomendações, ações ou próximas etapas claras, para que todos possam ver como o seu trabalho conduz à mudança. Criámos uma opção curta (5 a 10 minutos) e uma opção longa (20 a 30 minutos).

Versão curta: para um final curto num seminário, reserve 5 a 10 minutos para que os participantes respondam às duas perguntas seguintes: O que aprenderam? Quais são as nossas próximas etapas? Pode realizar a atividade com todo o grupo, em grupos de trabalho ou em pares.

Versão longa: a versão longa da atividade foi concebida para dar mais estrutura ao refletir sobre o modo como os jovens ou uma estrutura consultiva para a juventude podem ter impacto. Utiliza um quadro simples que traça quatro vias de ação diferentes que os jovens e/ou as estruturas consultivas para a juventude podem levar a cabo em colaboração com a UE. Os jovens devem trabalhar secção por secção (pela ordem que preferirem) para apresentar ações e próximas etapas em cada uma destas categorias. Consulte [Aterragem](#).

Consoante o seu contexto de participação dos jovens, algumas ações podem ser mais viáveis do que outras, o que é perfeitamente normal. No final da atividade, recomendamos que os jovens escolham as ações que mais gostariam de levar a cabo.

Veja agora a secção **5. Facilitar seminários de prospetiva**.

5.

Facilitar seminários de prospectiva

Quem é o facilitador?

A primeira coisa a ponderar é quem facilitará a(s) sessão(s) que tenciona realizar. Para tal, existem diversas opções:

- colega(s) da UE (por exemplo, ponto focal para a juventude),
- consultor(es) externo(s),
- membro(s) da estrutura consultiva para a juventude,
- jovem(ns) voluntário(s).

A escolha do(s) facilitador(es) dependerá da estrutura do(s) seu(s) seminário(s) e dos instrumentos que pretende utilizar. Se forem necessários grupos de trabalho na sessão, os jovens terão provavelmente de receber formação para facilitar as atividades. Segue-se uma secção sobre a formação dos jovens para facilitar um grupo de trabalho.

Preparação para facilitar uma sessão

Quer seja um facilitador experiente ou seja a sua primeira vez, estas dicas devem ajudá-lo a fazer com que as sessões decorram sem problemas. Mas não se preocupe: a preparação destas sessões não levará muito tempo.

Antes da sessão

- Crie um espaço seguro para que os jovens partilhem e debatam as suas ideias e sentimentos sobre o futuro, onde não sejam julgados ou avaliados e as diferenças culturais sejam reconhecidas e respeitadas. Deve ser um espaço de aprendizagem e crescimento, onde os próprios facilitadores e os participantes ouvem os outros com respeito e demonstram curiosidade e abertura.
- Prepare os participantes para o seminário. Podem ser-lhes enviadas algumas dicas para definir expectativas e normas que possam contribuir para o desenrolar do seminário.
- Partilhe a ordem de trabalhos para a(s) sessão(ões) e decida sobre os grupos antecipadamente.
- Prepare quaisquer materiais para a(s) sessão(ões), que poderão incluir a criação de quadros da Miro ou a impressão dos modelos fornecidos neste conjunto de instrumentos para cada instrumento. Certifique-se de que todos têm as ligações e/ou as informações de que necessitam para participar.
- Nas instruções do instrumento são recomendados tempos para a realização de cada atividade. Estes destinam-se a servir de orientação, sendo possível editá-los em função das suas necessidades e disponibilidade de tempo. Normalmente, os grupos precisarão de tempo no início da sessão para se instalarem, abrirem as ligações certas ou encontrarem a mesa certa. Por conseguinte, planeie tempo suficiente para passar de uma atividade para outra.
- Ao conceber uma sessão com uma duração superior a 90 minutos, recomendamos que se garanta a existência de pausas.

Durante a sessão

- Inicie a sessão com um desbloqueador de conversa, ou seja, uma atividade divertida para que as pessoas se soltem e se estimulem. Por exemplo, pode pedir a todos os participantes que respondam a uma pergunta sobre si mesmos ou realizar uma atividade divertida. Pode consultar algumas ideias de desbloqueadores de conversa [aqui](#).
- A maioria das atividades de grupo pode ser autofacilitada pelos jovens. No início de cada sessão, é importante explicar claramente as etapas da utilização do instrumento, antes de deixar que os grupos se dispersem e tentem sozinhos. Pode ser útil partilhar as instruções do instrumento com os membros para que as leiam antes da(s) sessão(ões).

Encerramento e seguimento da sessão

- Reflita sobre como irá captar os resultados de uma sessão e partilhá-los com o grupo. Poderá não precisar de captar tudo — talvez baste o debate final.
- Será importante encerrar a sessão definindo as próximas etapas e descrevendo o caminho a seguir. Esta orientação conduzirá a uma maior participação.

- Reflita sobre quais os resultados que poderão contribuir para a próxima sessão ou que poderão ser úteis para um debate mais aprofundado, tais como ideias para ações e próximas etapas decorrentes da sessão. Documente-os.

Formação dos jovens para facilitar uma sessão

Se precisar de formar jovens para facilitar uma sessão, recomendamos a utilização de um espaço de formação em linha de duas horas para o instrumento específico que está a tentar utilizar. Para formar facilitadores, sugerimos o seguinte plano ajustado em função das suas necessidades de formação:

Parte 1: formação sobre um instrumento específico (1 h)

- (5 min.) Introdução: qual é a experiência de facilitação de cada jovem?
- (5 min.) Explique o que é a prospetiva e o objetivo do instrumento que tenciona utilizar.
- (5 min.) Explique sucintamente como facilitar o instrumento através das instruções. Pode utilizar o vídeo pré-preparado para cada instrumento.
- (5 min.) Reserve tempo para esclarecer eventuais dúvidas sobre o instrumento.
- (40 min.) Uma simulação do instrumento, em que facilita o instrumento e os facilitadores formados atuam como participantes.
- (10 min.) Um espaço para as últimas perguntas e comentários

Pausa de 5-10 min.

Parte 2: facilitação (50 min.)

- (10 min.) Utilizando um conjunto de imagens, peça a cada participante que escolha uma imagem que represente o papel de um facilitador e a descreva ao grupo. Ao fazê-lo, irá extrair dos participantes em que consiste a facilitação (a maioria das pessoas já sabe, mas é útil torná-lo explícito).
 - A principal lição a retirar deste exercício é que a facilitação não é liderar nem ensinar. Não se trata das suas opiniões, mas sim de recolher os pontos de vista e a sabedoria do grupo.
- (20 min.) Peça aos facilitadores em formação que partilhem com o grupo uma reunião ou seminário em que tenham participado e que tenha sido mal facilitado — pergunte-lhes o que é que o facilitador fez de errado e o que deveria ter feito melhor.
- (15 min.) Peça ao grupo que partilhe quaisquer preocupações ou perguntas acerca do seminário. Não responda ainda a estas perguntas, limite-se a escrevê-las num quadro branco.
- (15 min.) Uma vez recolhidas todas as preocupações, pergunte ao grupo o que fariam em cada um destes casos para fazer face a este desafio de facilitação. Nota: tente não dar a resposta. Se conseguir que o grupo responda às preocupações uns dos outros, criará um sentimento coletivo de confiança dentro do grupo.
- (5 min.) Reserve tempo para perguntas.

Encontrará a configuração deste plano em [Miro](#) caso pretenda organizar uma sessão de formação virtual.

Antes de grandes eventos, alguns colegas consideraram útil realizar seminários de simulação nos quais percorrem os tempos e o processo do seminário no próprio local do evento. Terá de consultar a sua equipa de facilitação para avaliar a confiança e a experiência que possuem e, por conseguinte, o apoio de que necessitam para se prepararem para a sessão.

Se for um colega da UE, a [comunidade de prática de prospetiva da INTPA](#) também pode prestar aconselhamento e apoio se precisar ao longo da sua viagem! Esperamos que tenha ganho a inspiração para aprender mais sobre a prospetiva e para dar o próximo passo na sua viagem, não só com os jovens, mas também nos seus próprios projetos e programas.

Recebeu este PDF numa mensagem de correio eletrónico enviada por um colega? Torne-se membro da comunidade de prática de prospetiva da INTPA para uma maior colaboração e apoio mútuo! Saiba mais sobre a prospetiva na INTPA [aqui](#) e envie o seu pedido à equipa de prospetiva estratégica:

INTPA-FORESIGHT@ec.europa.eu

Pode entrar e sair conforme desejar, participar numa ou em mais atividades, em função do seu interesse e disponibilidade.

Outros recursos

Se for um colega da INTPA, pode aceder à [primeira série de webinários da INTPA Foresight Express](#) (cinco módulos de 30 minutos cada) ou consultar o Guia à Prova de Futuro(s) (incluindo alguns dos instrumentos deste conjunto de instrumentos) para organizar exercícios de prospetiva noutros contextos e espaços internos.

A plataforma TED-Ed, em colaboração com a Comissão Europeia, lançou um microcítio especial intitulado «Futures — Forward», com uma série de vídeos para saber mais sobre: a perceção do tempo, a mentalidade de futuros, os futuros múltiplos, o investimento em imaginação e a tomada de medidas.

<https://ed.ted.com/future-forward>